



BANCO CENTRAL DO BRASIL

São Paulo (SP), 14 de março de 2017.

**Discurso do Diretor de Política Monetária, Reinaldo Le Grazie,
proferido em 14 de março de 2017, na abertura do 11º CMEP -
Congresso de Meios de Pagamentos, promovido pela ABECS, em São
Paulo.**

Senhoras e senhores, bom dia.

É um prazer estar aqui e estou honrado por ter sido convidado a realizar a abertura de um evento como este, em um momento importante para a Associação, de transição, de renovação, tão necessária nas entidades democráticas, o que engrandece tanto o sucessor quanto o antecessor, assim como demonstra o respeito pelos associados.

Trata-se de uma indústria pujante, que tem crescido a taxas acima de 15% ao ano nos últimos 5 anos. Se considerarmos as transações cursadas por meio dos arranjos de pagamentos em processo de autorização, temos um volume próximo a 1,3 trilhão de reais por ano.

A eletronização dos pagamentos contribui para o crescimento da economia, ao trazer agilidade e ganhos de escala. Para a sociedade, são inequívocos os ganhos em velocidade e conveniência nos pagamentos.

Por outro lado, o sucesso da indústria de pagamentos vem acompanhado de maior responsabilidade na oferta de produtos e serviços que se tornaram parte do dia a dia das pessoas.

Produtos e serviços que precisam continuar a evoluir, trazendo cada vez mais qualidade e conveniência, em linha com o que a tecnologia vier a disponibilizar, e universalizando o acesso das pessoas a essas conveniências.

E naturalmente, com o crescimento da indústria, com custos mais baixos aos consumidores.

Uma etapa importante no aperfeiçoamento do Sistema de Pagamentos Brasileiro ocorreu há mais de 15 anos com a reestruturação do sistema de pagamentos de grandes valores.

No processo evolutivo desde então, há 3 anos, com o arcabouço regulamentar para pagamentos de varejo, as ações do Banco Central se tornaram mais visíveis para os usuários finais de serviços de pagamentos, sejam eles pagadores ou recebedores, e portanto para a população em geral.

É nesse contexto que a regulação vigente se insere. O Banco Central atua na promoção de um ambiente competitivo, dinâmico e pró-inovação, com vistas à universalização da oferta, tornando-a mais inclusiva, mais eficiente, mais segura e com menores custos, sempre tendo em mente os princípios estabelecidos pela Lei nº 12.865, de 2013.

Não é uma tarefa simples. Com a Lei, o Banco Central passou a se relacionar com mais de 100 novos regulados, entre instituidores de arranjos de pagamentos e instituições de pagamentos (emissores e credenciadores), com grande diversidade de modelos de negócio.

O Banco Central tem promovido e participado com a indústria de seminários e estudos, para o aperfeiçoamento contínuo da regulação e discussão de modelos de negócio. Mais recentemente, foram anunciadas medidas com o objetivo de reduzir o custo integrado da indústria, como a mutualização da liquidação, por meio da centralização, com data de implantação em 4 de setembro de 2017.

Trabalhamos juntos também na alteração do produto Rotativo do cartão de crédito, medida de cunho prudencial que gerará redução de risco e, por consequência, também de custo aos consumidores, assim como na Medida Provisória nº 764, de 2016, que possibilita a diferenciação de preços de bens e serviços oferecidos ao público, em função do prazo ou do instrumento de pagamento utilizado.

Outro impulso foi dado com a Circular nº 3.815, de 2016, em busca de um ambiente mais harmônico entre os provedores de serviços na cadeia de cartões.

Tais medidas visam à maior eficiência do mercado de cartões de pagamentos, estimulando a participação de novos entrantes e o desenvolvimento de novas tecnologias, e à maior utilização da cesta de instrumentos de pagamentos.

Também é importante que a precificação dos produtos e de cada uma das etapas do processo de pagamento estabeleça preços alinhados com o valor agregado por tais produtos e serviços.

Questões como essas, que vinham sendo discutidas e comunicadas ao mercado desde a publicação do Diagnóstico do Sistema de Pagamentos de Varejo no Brasil, em 2005, e anualmente por meio de nossos Relatórios de Vigilância, estão agora sendo tratadas com maior celeridade, com o amadurecimento das iniciativas tomadas nesse período.

Por fim, ainda no tocante à precificação e à diferenciação das etapas do processo, gostaria de enfatizar dois usos distintos dos cartões, ora como meio de pagamentos, ora como instrumento de crédito ao consumidor.

Os cartões de pagamentos suprem bem as necessidades da sociedade brasileira em transações de varejo, no dia a dia, de valores mais baixos. Entretanto, no caso de transações de mais alto valor, como na compra de um veículo em uma concessionária, o modelo ad valorem de precificação, baseado em um percentual sobre o valor da transação, interfere na receptividade do cartão como meio de pagamento pelo comerciante. Já o custo de liquidação de um cheque, por exemplo, independe do valor da transação. Ao menos para os cartões de débito, que têm prazo de pagamento curto, essa questão merece ser revista.

Outro uso importante dos cartões é na concessão de crédito, algo ainda escasso e caro no Brasil. Certamente há espaço para se ampliar a oferta de crédito por meio de cartões, dada a conveniência e a ampla presença do instrumento em nossa economia, desde que utilizado de forma prudente e a um custo mais adequado.

Esperamos que, seja como meio de pagamento, seja como instrumento de crédito, a indústria de cartões continue a evoluir com o avanço da regulação e da tecnologia, com ganhos de escala, custos mais baixos e maior inclusão financeira.

A indústria ganha com um maior volume de negócios, consumidores ganham com o menor custo dos produtos e do canal de crédito, e o país ganha com maior geração de empregos, crédito mais barato, mais segurança, mais conveniência nos pagamentos eletrônicos e, claro, com o crescimento da atividade econômica.

Parabenizo o atual presidente, Sr. Marcelo Noronha, sempre disponível ao debate com o Banco Central, e o presidente eleito, Sr. Fernando Chacon, a quem desejo uma boa jornada no comando da Associação. É sempre um prazer assistir a uma transição tão republicana.

Muito obrigado e um bom congresso a todos.

